

## O Design colaborativo inter e intra empresas como fator crítico de sucesso no desempenho de um Pólo de Moda: o caso da Configuração Produtiva Local de Indústrias do Vestuário de Muriaé-MG

Actas de Diseño (2021, julio),  
Vol. 37, pp. 55-59. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2020  
Fecha de aceptación: diciembre 2020  
Versión final: diciembre 2021

Carlos Augusto Veggi de Souza (\*)

**Resumo:** Este artigo pretende demonstrar como o design colaborativo pode ser um fator crítico de sucesso no desenvolvimento de um pólo de moda, responsável por 44% do produto interno bruto da localidade. O estudo é feito partindo de pesquisa de campo com empresas e principais atores, sendo possível levantar informações da atuação interativa entre empresas, dos designers e outros players dentro delas - aumentando os resultados positivos quanto aos objetivos comuns de projeção -, de seus desdobramentos na criação e produção de linhas de lingerie noite e a respeito do processo de formação da configuração estudada e de seu desenvolvimento econômico.

**Palavras-chave:** Fatores críticos de sucesso - Configurações produtivas locais - Design Colaborativo - Design de moda.

[Resúmenes en español y inglés y currículum en p. 59]

### Introdução

s últimas décadas colocaram as economias locais frente à Globalização e a Reestruturação Industrial, obrigando regiões relativamente isoladas e com indústrias preocupadas apenas com a concorrência local, regional ou nacional, a enfrentarem ambientes cada vez mais competitivos. Esta conjuntura trouxe grandes dificuldades, mas também a possibilidade das economias locais se inserirem em mercados mais amplos que podem criar novas oportunidades de negócios para seus produtos. Nesse renovado processo concorrencial, a indústria de vestuário parece ser uma das mais simbólicas. Como destacam Fauré e Hasenclever (2003):

De um lado, é a acentuação do processo de globalização das economias – entendido aqui como a expansão mundial das formas mercantis e a interdependência crescente dos diferentes mercados – que tendem a relativizar o nível nacional-estatal das economias e, paradoxalmente, a reaproximar as escalas globais e locais colocando em concorrência os territórios locais da produção. Por outro lado, o processo de descentralização administrativa e política deu às coletividades locais – os municípios – meios, competências jurídicas e, finalmente, responsabilidades importantes em matéria de desenvolvimento local.

A análise do contexto político-econômico atual aponta para a ampliação das restrições à atuação competitiva das PME's nas estruturas produtivas dos mais diversos países. A essas restrições está associado o movimento de centralização e concentração do capital, responsável pelo aumento das assimetrias de poder de mercado entre grandes e pequenas empresas. Desse movimento

derivam algumas conseqüências negativas para a atuação competitiva das PME's: dificuldade para concorrer em preços com as grandes empresas (devido à menor escala técnica) e em inovação (devido aos poucos recursos para adoção e desenvolvimento de novas tecnologias); poder de barganha praticamente nulo diante de compradores ou vendedores maiores; aumento da dependência à transferência tecnológica e às exigências da grande empresa contratante; ampliação das dificuldades para a obtenção de crédito e de financiamento, dadas as diferenças de risco entre grandes e pequenas empresas; defasagem tecnológica; entre outras restrições.

Para enfrentar esse novo padrão de competitividade, as Pequenas e Médias Empresas de vestuário – objeto deste estudo - precisam reestruturar-se. Essa reestruturação envolve mudanças na organização geral da empresa e nas suas relações com outras empresas. Então, a partir da teoria neoschumpeteriana, com enfoque nos arranjos produtivos locais (APL's), destacam-se os aspectos da cooperação, do aprendizado e da competitividade, como estratégia de prover às empresas capacitação, sem que elas tenham de disputar o acesso a esta capacitação no mercado, correndo o risco de sucumbir antes mesmo de entrar na concorrência do mercado do seu produto. Nesse contexto, a colaboração no design ou design colaborativo, surge como meio de aumentar a competitividade das pequenas e médias empresas, seja através de reorganização interna para aumentar e melhorar sua produtividade, criando produtos inovadores e com custos reduzidos, seja através da cooperação com outras empresas residentes na mesma localidade, utilizando da colaboração entre empresas para melhorar produtos e processos, reduzindo os custos para todos os players e investindo num movimento onde “todos ganhem”.

## Conceito de Configuração Produtiva Local (CPL)

Entende-se por Configuração Produtiva Local, “conjuntos de atividades, de produção, comércio e serviços, situados em espaços de proximidade mais ou menos delimitada e empreendidos por empresas de pequeno porte, eventualmente estruturadas em torno de empresas maiores” (Fauré e Hasenclever, 2000: p.37).

O conceito de CPL é, portanto, mais amplo do que os conceitos de cluster e distritos industriais utilizados por estudiosos de desenvolvimento regional. “O cluster pode ser definido como uma concentração setorial e espacial de empresas” (Iglori, 2000: p.155). “O distrito industrial é caracterizado por uma concentração de empresas que seguem determinados princípios de cooperação e organização” (Sengenberger e Pyke, 1999: p.68). A CPL é determinada por fatores históricos e pelas vocações econômicas da região e não possui necessariamente laços de cooperação entre empresas. As empresas situadas numa CPL podem vir a constituir um cluster caso no decorrer de suas atividades estabeleçam laços de cooperação que resultem em ganhos de eficiência coletiva. Do mesmo modo, as empresas de uma CPL podem constituir um distrito industrial específico caso, além de desenvolver laços de cooperação entre si, alcancem um grau de institucionalização de suas atividades que permita a obtenção de ganhos de competitividade.

## Fatores Críticos de Sucesso no desempenho de um Pólo

Tomando como referência o conceito de Cândido (2000: p.34), que define Fatores Críticos de Sucesso (FCS) como sendo um “conjunto de condições vitais de um dado projeto social, que quando falhas, aumentam a probabilidade de insucesso e, quando satisfatórias, assegurarão o alcance dos objetivos pretendidos”, este trabalho assume a necessidade de desenvolver um modelo para identificação dos FCS que sejam específicos, como o Design Colaborativo, para a formação de Redes entre Pequenas e Médias Empresas (PME's), partindo do princípio de que a competitividade regional pode ser obtida através de uma política de desenvolvimento que incentive a criação de Redes Interempresariais de PME's.

## A caracterização da CPL e seu desenvolvimento

Com o intuito de obter um maior detalhamento a respeito das características das indústrias de vestuário de Muriaé, principal atividade produtiva do arranjo, foi realizado em 2005, o I Diagnóstico das Indústrias do Vestuário, pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL, onde foram pesquisadas 264 empresas formais e 199 informais em Muriaé e cidades vizinhas.

O pólo do vestuário de Muriaé e Região (Laranjal, Recreio, Eugenópolis, Patrocínio do Muriaé e Miraf) é formado por 700 empresas (formais e informais), que geram 10.000

empregos (diretos e indiretos) (IEL,2005). De acordo com dados da RAIS de 2003, existem na região 306 estabelecimentos da indústria de confecções/vestuário, responsáveis pela geração de 2.717 empregos formais diretos, na sua maioria confecção de roupas íntimas e infantis.

A indústria do vestuário representa 9% dos estabelecimentos e 14% do emprego total do município de Muriaé e Região. Em relação à indústria do vestuário do Estado, o pólo representa 6% dos estabelecimentos e 5% do emprego formal (RAIS).

Neste diagnóstico, o número de estabelecimentos de porte muito pequeno (informais), que são unidades produtivas domésticas (duas ou três pessoas da mesma família, dedicadas à fabricação de produtos do vestuário), não foram observados, apesar da sua relevância na região nas atividades de fabricação ou subcontratação.

Informações obtidas sobre o perfil das empresas indicaram que a predominância de micro empresas (até 19 empregados), sendo a maioria constituída de capital próprio e baseada no trabalho familiar. As empresas classificadas como médias e grandes praticamente não existem no local, respondendo por apenas 1,42% dos postos de trabalho gerados.

Percebe-se que, a economia do setor é formada quase que totalmente por empresas consideradas micro e pequenas empresas no que se refere aos critérios para identificar o tamanho das empresas.

O produto mais fabricado pelo arranjo é a Lingerie Noite. Um dos fatores que explica a vocação da cidade para essa linha de produtos foi a boa receptividade das camisolas e pijamas pelos grandes mercados consumidores do país. De acordo com relatos de confeccionistas, a lingerie noite fabricada pelo pólo consegue aliar a tradição artesanal dos bordados com inovações em design e novos materiais, o que torna o produto atrativo e diferenciado.

Os principais tecidos utilizados pelas indústrias locais são a malha (37%) e o algodão (25%).

No tocante ao destino das vendas dessas indústrias, a produção foi preponderantemente vendida para dentro o próprio Estado (54,13%). Outra boa parte da produção foi direcionada ao Estado do Rio de Janeiro (49,69%), segundo maior mercado consumidor.

A participação no mercado internacional se mostrou interessante para as empresas, embora um pequeno número (6,23%) afirmou que já exportou ou exporta parte de sua produção. Apesar disso, não há no arranjo até o momento, um programa específico facilitar e fomentar exportações. Os projetos mais desenvolvidos pelas empresas do arranjo estão direcionados para criação de novos produtos, utilizando estratégias de *marketing*, uso de novos materiais, novos processos produtivos e *design*, que se mostrou como maior dificuldade de obtenção de mão-de-obra especializada.

O tipo de atividade que os participantes mais citaram que poderiam ser realizadas de forma associada e cooperativa com outras empresas foram as áreas de estilismo, modelagem e design.

A primeira iniciativa institucionalizada de cooperação nesta configuração produtiva foi efetivada em 2003 com a criação do Conselho de Desenvolvimento Econômico e

Social do Setor de Confecções de Muriaé – CONDESSC, quando um grupo de empresários do setor se organizou para prover representatividade junto aos órgãos públicos e reivindicou junto à Prefeitura Municipal de Muriaé ações mais efetivas para a principal atividade econômica do município. Além do CONDESSC a cidade possui uma Delegacia Regional do Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado de Minas Gerais (SINDIVEST), outra entidade que promove a integração e aumenta a representatividade do setor.

SENAI e SEBRAE vêm desenvolvendo algumas atividades importantes para o arranjo, instituindo diversos programas voltados para micro e pequenas empresas e que auxiliam no desenvolvimento da CPL, tais como: consultoria tecnológica e educação profissional com vários cursos visando a capacitação profissional.

### Colaboração no Design

Atuar nos cenários da atualidade - definidos como dinâmicos, fluidos, mutantes e complexos - tornou-se um desafio para os designers. “O designer tenta lidar com atributos intangíveis dos bens de consumo, o que demanda, assim, interações cada vez mais fortes com outras áreas do conhecimento, aprofundando a colaboração interdisciplinar” (Moraes, 2010: p.78).

A colaboração no Design vem sendo estudada por diversos autores, face à complexidade que os projetos tem demandado e ao surgimento de novas tecnologias que trazem novos desafios aos designers. Sendo assim, “o design tornou-se uma atividade complexa e colaborativa, movendo-se além do envolvimento do usuário simples para se tornar uma tarefa altamente interdisciplinar de projeto de sistemas multi-ator” (Piirainen et al., 2009: p.73).

As novas demandas de mercado por produtos com multifuncionalidades trazem a necessidade de equipes multidisciplinares para executar as diversas divisões no projeto de Design. Isso porque muitas vezes não é viável nem desejável para um profissional dominar todo o conhecimento necessário para projetar um sistema complexo. O projeto requer a colaboração entre os vários domínios, processos e técnicos especialistas, trabalhando juntamente com os outros, com objetivos comuns para que uma equipe consiga encontrar soluções que satisfaçam a todos os interessados, ou seja, “a colaboração se torna um conjunto de resolução de problemas” (Kvan, 2000: p.65). “É no contexto interdisciplinar que um entendimento de Design aumenta sua complexidade e, conseqüentemente, torna-se uma tarefa essencialmente multi-ator” (Piirainen et al., 2009: p.78). Ainda de acordo com Piirainen et al. (2009: P.81) “muitas vezes não é viável nem desejável para um profissional dominar todo o conhecimento necessário para o desenvolvimento de um sistema complexo, sendo o design colaborativo uma das respostas a este impasse, justificando assim a maior frequência do termo no Design”. Para Kleismann (2006: p.87), “o conceito vem ao Design para mostrar que deve ser criado um entendimento compartilhado integrador para que melhor seja explorado os conhecimentos das partes participantes do processo de design, tornando-o

mais suscetível à alcançar o objetivo comum de criar um novo produto”. Ainda segundo o autor, se os atores do processo não conseguirem alcançar o objetivo principal da colaboração, que é a criação de novos conhecimentos e a integração entre os membros, eles também não serão capazes de conceber um novo produto de forma satisfatória. Por se tratar de um conceito relativamente novo para o Design, e, pela dificuldade de se encontrar uma definição completa e/ou definitiva para o termo, Fontana (2012: p.12), coletou significados variados de diversos autores de pesquisas relacionadas que melhor se adaptem às atuais necessidades da área do Design e propõe a colaboração no Design como: “É um esforço recíproco entre pessoas de iguais ou diferentes áreas do conhecimento, separadas, fisicamente ou não, com um objetivo comum de encontrar soluções que satisfaçam a todos os interessados. Isso pode acontecer compartilhando informações e responsabilidades, organizando tarefas e recursos, administrando múltiplas perspectivas e criando um entendimento compartilhado em um processo de Design”. A colaboração visa produzir um produto e/ou serviço consistente e completo através de uma grande variedade de fontes de informações com certo grau de coordenação das várias atividades implementadas. Esse processo depende da relação entre os atores envolvidos, da confiança entre elas e da dedicação de cada parte”.

### Colaboração inter e intra empresas

A fim de verificar se há e como se dá a colaboração inter e intra empresas na CPL estudada, este estudo realizou pesquisa com empresários, designers, modelistas e demais trabalhadores (as) responsáveis pela criação e produção de vestuário, utilizando de roteiro orientado para entrevistas, realizadas, presencialmente, entre os dias 27 de abril e 14 de Julho de 2019, com 76 dos principais atores envolvidos com o vestuário local. Propositamente foram selecionadas empresas que produzem linhas de produtos utilizando do Design colaborativo como ferramenta de desenvolvimento, sendo que algumas empresas utilizam de um mesmo Designer como orientador para criação de novos ou linhas de produtos, quase sempre lingerie noite (pijamas e camisolas). Para garantir a privacidade e o anonimato das empresas, marcas e/ou pessoas envolvidas na pesquisa, não serão divulgados nomes e/ou imagens que poderiam vir a identificar os produtos e seus respectivos criadores/fabricantes.

### Colaboração intra-empresas

Por se tratar de uma atividade intensiva em mão-de-obra, com baixa complexidade tecnológica em seus processos produtivos, a confecção de vestuário, por sua natureza produtiva artesanal e sequencial, exige a colaboração de sua força produtiva para entregar um produto final. Diferentemente de outras áreas do Design, que permitem a separação do Designer dos demais trabalhadores da produção, na indústria de confecção, principalmente nas de pequeno e médio portes, há uma interdependência do

Designer com outros atores ligados à produção. Conforme Kvan (2000: p.125), “o projeto requer a colaboração entre os vários domínios, processos e técnicos especialistas, trabalhando juntamente com os outros, com objetivos comuns para que uma equipe consiga encontrar soluções que satisfaçam a todos os interessados, ou seja, a colaboração se torna um conjunto de resolução de problemas”. Manzini e Vezzoli (2008: p. 122 ) consideram, que “o design está atuando em uma sociedade onde “todos participam do projeto”. Portanto, “torna-se necessário considerar o design como parte de um complexo sistema de concepção” (Silva & Santos, 2009: p. 78), sendo que “a capacidade de trabalhar de modo compartilhado torna-se essencial para designers atualmente” (Heemann et al., 2008: p. 92), facilitando essa complexa forma de projetar. “Atuar de forma colaborativa é necessário para o melhor desenvolvimento e consolidação dessa nova forma de produto, seja entre os próprios designers seja na relação destes com outros profissionais envolvidos no processo ou com seu público alvo” (Heemann et al., 2008: p.93).

### Colaboração interempresas

A colaboração interempresas foi percebida através da percepção de linhas de produtos inspirados em bonecas de pano, tema utilizado por muitas empresas da CPL estudada. Embora com nomes e personagens visualmente diferentes, foi possível verificar uma série de repetições estéticas presentes nas linhas de produtos analisadas e, depois constatar, através das entrevistas que algumas empresas, através da cooperação, contratam um mesmo designer, com contrato de projeto único, para desenvolver suas linhas.

Apesar da aparente sensação de que linhas de produtos parecidos seriam mera cópia de atributos estéticos que foram bem aceitos pelo mercado, foi verificado, também através das entrevistas, que as semelhanças dão uma identificação local para os produtos e o reconhecimento de sua origem, quase que como um selo, atestando que trata-se de um produto fabricado na CPL de Muriaé.

O uso de imagens seria de suma importância para o entendimento da colaboração interempresas, permitindo assim verificar como há semelhanças estéticas entre o design das linhas de produtos de empresas diferentes, mas não serão expostas por aqui para preservar a garantia de anonimato acordada com os pesquisados.

### Conclusão

Foi proposto, neste artigo, identificar o design colaborativo como fator crítico de sucesso para o desempenho da configuração produtiva local de Muriaé, dando ênfase às indústrias de vestuário, principal vocação econômica da cidade. Tal atividade se desenvolveu e se especializou chegando ao posto de maior produtor de trabalho e renda na cidade, responsável por 44% do PIB local.

Na análise desenvolvida, percebeu-se que o design colaborativo se manifesta de forma incipiente e ainda

experimental, sem um controle mais efetivo por parte das empresas e dos atores envolvidos com elas.

A predominância do Lingerie Noite como produto mais fabricado pelo pólo, pôde facilitar a colaboração intra-empresas no design, através da especialização e complementaridade entre os processos de fabricação, tornando-se assim um fator agregador.

O agrupamento foi criado baseado na proximidade geográfica entre as empresas e as instituições de locais de apoio às produções e ao desenvolvimento local. No entanto, os empresários parecem ainda não estarem devidamente esclarecidos acerca do papel do design colaborativo e sua importância para a geração da competitividade local e desenvolvimento regional.

Percebe-se que há um clima voluntário de confiança e colaboração entre as empresas. A confiança e colaboração entre os agentes produtivos da região ocorrem muito por relações de amizade e parentesco, daí as condições para o design colaborativo interempresas emergir, o que foi verificado através da colaboração para criação de linhas de produtos por um mesmo designer para empresas diferentes.

O aspecto local no caso estudado é fundamental, pois, devido à específica concentração geográfica, verificada neste arranjo, a atividade confeccionista tem sua viabilidade econômica enraizada em ativos históricos, incluindo práticas e relações específicas da localidade, que não estão disponíveis e não podem ser facilmente criadas ou imitadas em outros lugares.

### Referências

- Brasil, Ministério do Trabalho e emprego (2005). *Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Disponível em: [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br).
- Cândido, G. A. (2001). *Fatores críticos de sucesso no processo de formação, desenvolvimento e manutenção de Redes Interempresariais do tipo Agrupamento Industrial entre pequenas e médias empresas: um estudo de caso comparativo de experiências brasileiras*. Brasil, Florianópolis: Tese em Engenharia de Produção. Universidade federal de Santa Catarina.
- Fauré, Y. e Hasenclever, L. (2000) . *As transformações das configurações produtivas locais no estado do Rio de Janeiro: instituições, interações, inovações*. Projeto de Pesquisa CNPq/IRD. Brasil, Rio de Janeiro: IE/UFRJ.
- Fontana, I. M. (2012). *Fatores Críticos de Sucesso para a colaboração no Design de Sistemas de produto-serviço*. Brasil, Curitiba: Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná.
- Heemann, A. e Lima, P.J.V. e Corrêa, S.J. (2008). *Compreendendo a Colaboração em Design de Produto*. Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, Brasil.
- Iglori, D.C. (2000). *Economia dos Clusters Industriais e Desenvolvimento. 2000. 155f. Dissertação (mestrado em Economia)*. Departamento de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Instituto Euvaldo Lodi - IEL-MG (2005). *Diagnóstico da indústria do vestuário de Muriaé-MG*. Brasil, Belo Horizonte: IEL-MG / FIEMG.
- Kleisman, M. (2006). *Understanding collaborative design*. Ph.D. thesis, Delft University of Technology. Delft, USA.

- Kvan, T. (2000). *Collaborative Design: what is it? Automation in construction*. Hong Kong, China: Elsevier.
- Moraes, D. (2010). *Metaprojeto: o design do design*. São Paulo: Blucher.
- Piirainen, K. e Kolfschoten, G. e Lukosch, S. (2009). Unraveling Challenges in Collaborative Design: A Literature Study. *15th International Conference on Groupware: design, implementation, and use*. Disponível em: <http://www.springerlink.com/content/a61mv6lm1w37gl32>.
- Sengerberger, W. e PYKE, F. (1999). *Distritos industriais e recuperação econômica local: questões de pesquisa e de política*. Brasil, Rio de Janeiro: DP&A.
- Silva, J. e Santos, A. (2009). O conceito de sistemas produto-serviço: um estudo introdutório. *III Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí*. Brasil, Santa Catarina.
- Vezzoli, C. (2007). *System design for sustainability. Theory, methods and tools for a sustainable "satisfaction-system" design*. Milano, Italy: Maggioli Editore.

**Abstract:** This article aims to demonstrate how collaborative design can be a critical success factor in the development of a fashion hub, responsible for 44% of the local gross domestic product. The study is based on field research with companies and main actors, making it possible to gather information about the interactive performance between companies, designers and other players within

them - increasing the positive results regarding the common design objectives-, their developments in the creation and production of lingerie night lines and the formation process of the studied configuration and its economic development.

**Keywords:** Critical success factors - Local productive configurations - Collaborative Design - Fashion Design.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo demostrar cómo el diseño colaborativo puede ser un factor crítico de éxito en el desarrollo de un centro de moda, responsable del 44% del producto interno bruto local. El estudio se basa en una investigación de campo con empresas y actores principales, lo que permite recopilar información sobre el rendimiento interactivo entre empresas, diseñadores y otros actores dentro de ellos, aumentando los resultados positivos con respecto a los objetivos de diseño comunes, sus desarrollos en la creación, y producción de líneas nocturnas de lencería y el proceso de formación de la configuración estudiada y su desarrollo económico.

**Palabras clave:** factores críticos de éxito. - Configuraciones productivas locales - Diseño colaborativo - Diseño de moda.

(\*) **Carlos Augusto Veggi de Souza:** Graduado em Design e Filosofia, mestre em Sistemas de Gestão e professor na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Ubá)

## Colecciones infantiles inspiradas en niños con cáncer bajo la teoría de Jean Piaget

Carolina Raigosa Díaz (\*)

Actas de Diseño (2021, julio),  
Vol. 37, pp. 59-62. ISSN 1850-2032.  
Fecha de recepción: julio 2020  
Fecha de aceptación: diciembre 2020  
Versión final: diciembre 2021

**Resumen:** La Tecnología en Gestión de la Moda de las Unidades Tecnológicas de Santander, busca cada semestre una temática diferente donde todos los estudiantes puedan detectar una problemática del mercado a través del aprendizaje basado en problemas y de esta manera, proponer diseños que suplan esas necesidades puntuales. Durante el primer período del 2019, los estudiantes de II semestre del programa académico, tuvieron como tema de inspiración los niños con cáncer, donde hicieron propuestas creativas enfocadas en las necesidades cognitivas de los niños de la Fundación Hope en la ciudad de Bucaramanga, apoyados en la teoría de Jean Piaget.

**Palabras Clave:** Colecciones infantiles, niños con cáncer, desarrollo cognitivo, Jean Piaget, Diseño de Moda.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en p. 61]

### Justificación

La colección infantil desarrollada por los estudiantes de II semestre de la Tecnología en Gestión de la Moda, de las Unidades Tecnológicas de Santander en la ciudad de Bucaramanga se realizó como una experiencia en el aula,

con la asignatura de Proceso Creativo de la Moda I y con el proyecto integrador que vinculaban las asignaturas de Ilustración y Geometral, Patronaje y Taller de Ensamble I y Fundamento Textil. El tema de inspiración para el primer período del 2019 fueron los niños con cáncer y